II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoLi VALE

A extensão na rede: O Podcast como ferramenta metodológica de divulgação da cultura maranhense através do projeto de extensão Ei Siô Escuta Aí

Mariton Moreira Cunha[1]
Uema – Campus Caxias
Jakson Dos Santos Ribeiro[2]
Uema – Campus Caxias
Carlos Rafael Pereira Santos[3]
Uema – Campus Caxias

Resumo: O uso de podcasts consolidou-se como recurso estratégico para o diálogo social e a educação digital. Nesse contexto, o projeto do programa Bolsa Cultura intitulado Ei, Siô Escuta que consiste na produção de 12 episódios mensais de um podcast focados na difusão do patrimônio maranhense, convertendo conteúdos técnicos em mídias sonoras acessíveis. O objetivo é modernizar a divulgação científica e superar métodos de ensino tradicionais que se desconectam da realidade tecnológica. Utilizando a metodologia de Leo Lopes (2024), o trabalho apresenta os resultados da produção e distribuição desse conteúdo como ferramenta de mediação. As evidências mostram que a presença no Spotify e YouTube potencializa o alcance das pesquisas acadêmicas e estreita a relação entre universidade e comunidade. Conclui-se que a inovação do projeto não apenas valoriza a identidade regional, mas também promove uma formação discente dinâmica e conectada ao mundo contemporâneo.

Palavras-chave: podcast, mídias sociais, cultura maranhense, inovação cientifica.

Extension on the Web: The Podcast as a methodological tool for disseminating Maranhão's culture through the outreach project Ei Siô, Escuta Aí

Abstract: Podcasting has emerged as a strategic tool for social dialogue and digital education. Within this framework, the "Bolsa Cultura" project produces 12 monthly episodes dedicated to disseminating Maranhão's heritage, converting technical academic content into accessible audio formats. The initiative aims to modernize scientific communication and overcome traditional teaching methods that often lack alignment with current technological trends. Guided by the methodology of Leo Lopes (2024), this study presents the production and distribution results of the podcast as a mediation tool. Evidence shows that presence on platforms like Spotify and YouTube significantly boosts the reach of academic research and strengthens the bond between the university and the community. In conclusion, the project's innovation not only promotes regional identity but also provides students with dynamic, contemporary professional training.

Keywords: Podcast Social Media, Maranhão Culture, Scientific Innovation

---

[1] Discente do curso de História Licenciatura do campus Caxias, bolsista do projeto, Bolsa Cultura, PROEXAE/UEMA vinculada ao EDITAL Nº 20/2025 Moreiramariton@gmail.com
[2]Docente, orientador do Curso de História, Campus Caxias. Professor do Programa de Mestrado e Doutorado – PPGHIST/UEMA E PROFEI. UEMA. Email: noskcajzaionnel@gmail.com
[3] Discente do Curso de História Licenciatura da Uema campus Caxias, bolsista voluntario do projeto Ei, Bolsa Cultura Bolsa Cultura, PROEXAE/UEMA vinculada ao EDITAL Nº 20/2025 Carlos.20250009039@aluno.uema.br

1. Introdução

O surgimento e a consolidação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) provocaram uma aceleração global, estabelecendo uma nova forma de compreender e processar informações. Nesse cenário, a as tecnologias passaram é estar presente durante o dia a dia das pessoas. A inserção dessas tecnologias no ambiente universitário atua como um processo facilitador que amplia o acesso ao conhecimento. Conforme destacam Nogaro e Simões (2016), o uso acurado e diverso das TICs em sala de aula permite aproximar o educador das novas gerações de alunos, tornando a aprendizagem mais rica, atrativa e integrada à realidade contemporânea. Assim, o aproveitamento dessas ferramentas digitais no contexto educacional não apenas promove a circulação veloz de informações, mas também incentiva metodologias inovadoras que fortalecem o vínculo entre a construção do saber acadêmico e as demandas da sociedade globalizada.

No campo educacional, as primeiras iniciativas com o uso de podcasts surgiram por volta de 2004 e têm apresentado um ritmo de expansão constante na última década. De acordo com a literatura, o uso dessa mídia já é uma realidade no ensino informal e possui grande potencial para a educação formal, seja como material de apoio em sala de aula ou no ensino não presencial. A utilização desta ferramenta é estratégica, pois permite o desenvolvimento de diversas competências nos alunos, tais como as habilidades orais, auditivas, expressivas e comunicativas. O podcast é um termo derivado do termo *podcasting* palavra é uma junção de "iPod" e "broadcasting", referindo-se a transmissões personalizadas. Essa tecnologia de comunicação constitui-se como uma valiosa aliada para o docente, pois viabiliza a transmissão de conteúdos de maneira prática, célere e com acessibilidade simplificada para os estudantes. Nesse contexto o projeto Ei, Siô! Escuta Aí! Dialoga com essa premissa de ocupar o espaço digital com discussões fundamentadas sobre o patrimônio cultural maranhense. Mais do que uma simples ferramenta de divulgação, o podcast é aqui compreendido como uma vertente da História Pública, permitindo que pesquisas acadêmicas sobre manifestações culturais, grupos indígenas e matrizes como o Bumba-meu-boi, o Tambor de Crioula e o Terecô dentre outras circule para além dos formatos tradicionais. Conforme Pretto (2011 apud Nogaro; Simões, 2016, p. 279), as tecnologias e os sistemas digitais são elementos que constituem culturas. Por esse motivo, a educação deve ser vista de forma plural, integrando ciência e tecnologia não apenas como canais de transmissão de dados, mas como processos que articulam diferentes áreas do conhecimento de forma conjunta.

A escolha por este suporte justifica-se pela possibilidade de exercermos a autoria no processo de construção do conhecimento. Como destaca Souza (2016), ao produzir este tipo de mídia digital, o discente deixa de ser apenas um receptor de dados para se tornar um mediador de conhecimento transformando estudos culturais em arquivos de áudios pronto para distribuição em aplicativos de *streaming.* Além disso, a oralidade digital permite uma ligação subjetiva que o texto escrito nem sempre alcança, utilizando o ritmo e a emoção da voz para aproximar o público dos temas abordados (Carvalho, 2009). O

objetivo é, portanto, promover uma aprendizagem ubíqua e acessível, estreitando a relação entre a universidade e a sociedade (Silva & Antero, 2023, p. 6). A estratégia do projeto também se apoia na flexibilidade das tecnologias móveis, que permitem uma aprendizagem sob demanda e adaptada à rotina dos ouvintes. Ao utilizar plataformas como YouTube e Spotify, buscamos o que Silva E Antero (2023) definem como o estreitamento da relação entre a universidade e a sociedade, incentivando o protagonismo estudantil e a conscientização da comunidade através de mídias dinâmicas.

2. Metodologia

A presente execução do projeto está estruturada em três etapas principais; a revisão teórica de textos sobre como o podcast pode ser utilizado como ferramenta metodológica e a compreensão da linguagem do podcast, a construção da identidade visual e a organização das plataformas de difusão digital. O embasamento serviu como bússola para entender o suporte como um exercício de autoria e mediação de conhecimento, onde o rigor acadêmico se transforma em narrativas acessíveis, garantindo que o conhecimento produzido na universidade alcance a sociedade de forma prática e fácil.

Figura 1 – logomarca do podcast



Fonte: autores 2026

No aspecto técnico, a operacionalização contou com equipamentos próprios e cedidos pela orientação. A criação da identidade visual do podcast foi desenvolvida de forma criativa, cada elementos foi pensado e integrado a partir de analise bibliográficas que abrange a diversidade cultural caxiense e maranhense, produzido integralmente via dispositivo móvel, utilizando ferramentas de design e inteligência artificial para converter fotografias em uma estética artística. A logomarca sintetiza a identidade maranhense, destacando figuras como Mestre Pelé e Dona Teté, além de elementos do Bumba-meu-boi e da ancestralidade negra, todos unidos ao símbolo do microfone para representar a mídia. As gravações aconteceram em lugar totalmente fechado para priorizar a qualidade

do áudio, o software utilizado para a edição do áudio é o audicity considerado um dos melhores quando o assunto é edição.

3. Resultados/ Referencial Teórico

Na presente fase, o projeto materializou o planejamento em produtos concretos. O resultado até momento foi a as gravações de 5 episódios, bumba meu boi, Tambor de crioula, cacuriá, dança do Lili, Terecô inclusive foram entrevistadas pessoas que participaram da construção de saberes, dessas manifestações culturais, todos os roteiros foram fundamentados com rigor bibliográficos o primeiro episódio, elaborado com base no Dossiê de Registro do Bumba-meu-boi (IPHAN, 2011), o que garantiu rigor técnico e uma narrativa acessível sobre o patrimônio.

Na vertente visual, finalizou-se a logomarca, as gravações e as distribuições nas plataformas de mídias de digitais. A infraestrutura de comunicação do projeto foi plenamente estabelecida com a ativação de canais no Instagram, YouTube e Spotify, superando os desafios técnicos de validação das redes. Atualmente, o projeto dispõe de uma base operacional completa, unindo roteirização técnica, identidade visual e sonora. O impacto inicial foi ratificado pelo engajamento orgânico de 2,4 mil visualizações na apresentação da marca, comprovando que o uso estratégico das mídias digitais é capaz de transpor o conhecimento acadêmico para o grande público sem perda de densidade. Complementando a identidade do projeto, definiu-se a sonoridade oficial através da autorização formal da Banda Forró de K.A para o uso da canção "Maranhão" que compõe a abertura e o encerramento do podcast. Estes resultados; roteiro, marca e trilha, consolidam a infraestrutura necessária para a difusão do conhecimento acadêmico de forma clara e dinâmica**.**

4. Discussão

A análise da recepção do público sugere que a oralidade digital atua como um mecanismo de humanização da ciência. Enquanto o texto acadêmico por vezes distancia, a voz e a estética visual autoral criam um senso de pertencimento. A escolha de figuras como Mestre Pelé e Dona Teté para a identidade visual do podcast não é apenas uma homenagem; é um ato de soberania narrativa que desafia o algoritmo das grandes plataformas, impondo a regionalidade maranhense como protagonista no cenário globalizado das mídias.

Por fim, as discussões apontam que o projeto subverte a lógica da mera transmissão de áudio. O engajamento verificado nos mostra que a tradição maranhense, quando mediada por ferramentas tecnológicas modernas, pode ganhar vitalidade e relevância para as novas gerações. O Ei, Siô! Escuta Aí! demonstra, portanto, que a História Pública é um campo fértil para o protagonismo discente, onde o pesquisador assume a responsabilidade de ser o tradutor cultural de sua própria realidade, conectando a memória ancestral às possibilidades infinitas do futuro digital juntos interligados em um sistema único de transmissão.

5. Conclusões

O projeto de extensão "Ei, Siô! Escuta Aí!" foca na produção de um podcast dedicado à difusão do patrimônio cultural maranhense sob a ótica da História Pública. A iniciativa busca transpor o conhecimento sobre cultura imaterial, comumente restrito a formatos acadêmicos de difícil acesso, para uma linguagem midiática dinâmica e humanizada. Os resultados parciais confirmam a existência de um público interessado, porém distante das produções científicas tradicionais.

Atualmente, o projeto consolidou sua infraestrutura operacional para *streaming*, obtendo um expressivo alcance orgânico nas redes sociais durante o lançamento da marca e o início das gravações. Esse progresso demonstra que a estética regional, quando integrada à tecnologia, rompe barreiras de acesso e gera identificação imediata.

Apesar do sucesso, a execução enfrentou desafios como a escassez de recursos tecnológicos de alto desempenho, a complexidade na pesquisa documental para a elaboração de roteiros e a alta demanda técnica da edição. Como perspectivas futuras, propõe-se a ampliação da interatividade nas redes sociais (por meio de *quizzes* e curiosidades) e o desenvolvimento de materiais didáticos com QR Codes para escolas, facilitando o uso do podcast como recurso pedagógico por educadores e alunos.

Referências

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê de registro do complexo cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. Brasília, DF: IPHAN, 2011. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 9 mar. 2026.

CARVALHO, Magali Almeida. A oralidade como patrimônio e a preservação do sensível. São Paulo: Editora Horizonte, 2009.

CREPALDI, Andreza; FERREIRA, José Luiz. Aprendizagem ubíqua e as novas mídias no ensino. São Luís: Editora Universitária, 2020.

SILVA, Raimundo; ANTERO, Maria Clara. Extensão universitária e comunicação: tirar o conhecimento da universidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

SOUZA, Marcelo Guimarães. Podcast e autoria: o locutor como historiador de si. Belo Horizonte: Autêntica, 2016

NAGORO, Ana Carolina; SIMÕES, Pedro. Podcasting: novas formas de comunicação e produção de sentido. São Paulo: Alínea, 2017.

LOPES, Leo. Podcast: guia prático de produção, edição e distribuição. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2024.